





1446

# PASTORAL

DO

## BISPO DO PARA

DOM ROMUALDO DE SOUZA COELHO.

PREVENINDO OS SEUS DIOCESANOS

## CONTRA

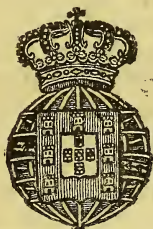
OPINIÕES ABUSIVAS E SEDICIOZAS

SOBRE A VERDADEIRA INTELLIGENCIA DO

SYSTEMA CONSTITUCIONAL

QUE A NAÇÃO TEM ADOPTADO, PARA MANTER A SUA SEGURANÇA,  
E PROSPERIDADE. COM ADDIMENTO DE HUM EDITAL

ANALOGO.



LISBOA

NA TYPOGRAPHIA PATRIOTICA. ANNO DE 1822.

---

Rua Direita da Esperança N. 50.

1120777

THE NATIONAL ARCHIVES

COLLECTION OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES



RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES

RECORDS OF THE NATIONAL ARCHIVES



---

Dom Romualdo de Souza Coelho por Mercê de Deos, e da  
S. Sé Apostolica, Bispo do Gram Pará, do Conselho de  
Sua Magestade Fidellissima que Deos Guarde. &c.

**A**os Nossos Amados Diacesanos Saude, Paz, e Benção em  
Jesus Christo, que de todos he verdadeiro remedio, e salvaçãc.

Ha mais tempo, Irmãos, e Filhos muito amados, teria o zelo Pastoral occupado a vossa attenção com saudaveis dictames, para desvanecer qualquer perplexidade, que o systema Constitucional podesse sugerir a consciencias nimamente esculpulosas, e timoratas; se não temessemos injuriar talvez a vossa esclarecida picdade, com precauções demonstrativas de suspeita sobre a verdadeira, e unica intelligencia, de que he susceptivel a nossa Regeneração Politica.

O vantajoço conceito, que sempre fizemos das luzes de hum, e outro Clero da Nossa Diocese, incapaz de inspirar aos Povos idéas fanaticas, tão eversivas do socego Publico, como injurias á Divindade, corroborando-se felizmente pela convicção do espirito Publico, que temos observado desde o dia do nosso Ingresso, e Exercicio do Ministerio, ha seis meses, de tal sorte havia tranquilizado a nossa responsabilidade, que apenas faziamos transluzir nas nossas Homilias, Discursos, e Correspondencia Official com o Governo Provisorio; e Corpo Capitular, quanto bastava para fomentar os germes do Patriotismo, sempre em harmonia com os principios da Religião. Com tudo recebendo nós agora de Sua Magestade positivas Insinuações de cooperar mais efficaçmente á Cauza Commun, desabusando os Povos por meio de Instrucções Pastoraes, de que o Systema Constitucional nada tem de incompativel com o da Religião; sò faremos duas succintas reflexões, que permitta a escaceza do tempo, para dar hum novo impulso á theorica, que tem regulado a vossa conducta pacifica, e superior a toda a espectação.

I. Que não sendo a Constituição outra couza mais, do que

A 2.



hum Estatuto, Lei, ou Regra Civil, para compor, e dirigir as acções de cada hum dos particulares unidos em sociedade, segundo as diferentes relações de hums, para com outros, com o fim de reciproca segurança pessoal; garantida pelo vigor do Compromisso, ou Pacto social; he claro, que só huma grosseira estupidez poderia succumbir á preocupação de novidade funesta á Religião no systema, que faz hoje a Baze do nosso Governo; por ser incomprehensivel, e repugnante a idéa de Sociedade perfeita, sem regras, nem leis fundamentaes, estabelecidas, e sancionadas pelo consenso unanime dos Povos, mediante a providencia de Assembleas Nacionaes; bem como se praticara sempre em Portugal, para occorrer-se aos males eminentes, ou da Anarquia, ou do Despotismo, nas crises mais violentas, que marcão as Epocas da sua duração gloriosa.

He verdade, que naquelles Comicios, ou Côrtes mais singelas pela simplicidade dos tempos, e pouco conhecimento dos genuinos principios do Direito Natural, se não adoptou o termo = Constituição; mas isto tanto não foi, porque se reconhecessem os seus effectos oppostos á integridade do Dogma, ou da Moral, que a mesma Igreja o tinha já consagrado, expondo aos Fieis debaixo deste nome, o corpo de regras para estimular a sua conducta, e manter em perfeito equilibrio as diferentes Jerarquias, e Empregos da Sociedade Christã, como se vê em todas as Dioceses, sem remontar aos tempos Apostolicos, onde teve a sua origem. Tudo o mais he prevenção manifesta, e destructiva da ordem social, que não pode existir sem Governo nem Leis, Regulamentos, ou Constituição, que aliás no fundo exprimem huma mesma cousa, sem o menor detrimento da Religião: e se à medida, que o espirito humano se adianta em conhecimentos, preenche mais dignamente os seus deveres, e officios com relação a Deos, a si, e aos seus semelhantes; ninguem pode duvidar, que o estado progressivo de luzes, em que nos achamos, fará cada vez mais indissolueis os sagrados vinculos da Religião, e por consequencia mais solidos os fundamentos da Sociedade Civil.

II. Que subsistindo a Religião pelas suas proprias forças, ella se accomoda admiravelmente com todas as formas de Governo; porque o seu imperio, que só se dirige ao Coração do homem, nunca pode ter collizão com as Leis Civis; especialmente quando estas se derivão, como as nossas, dos principios invariaveis da Lei Natural, que sendo a expressão genuina da vontade de Deos, já mais pode contravir aos da Religião Revelada, que professamos; E se ninguem ignora, que o Povo

Judaico foi particularmente escolhido por Deos, para ser o depositario da verdadeira Religião; e que esta sempre se conservou illeza, sem eclipsar-se debaixo das differentes formas de Governo, que successivamente regulou os Negocios Politicos daquelle Nação; quem pode duvidar, que a nossa reforma, tão longe está de offender a pureza da Religião, que antes a fará mais digna do nosso reconhecimento, quando, sem temer a inconvenientes de hum Governo arbitrario, nem os vexames de huma Legislação fluctuante, e já incompativel com as luzes do Seculo, pode cada hum entregar-se livremente aos exercicios da piedade Christã, e gozar de todas as vantagens que a Religião nos subministra no seio da paz á sombra da Lei.

Não Irmãos, e Filhos muito amados, não he á forma de Governo mais, ou menos restricto, que se devem attribuir os males, que tem feito gemer a Igreja sobre a prevaricação, de seus Filhos; he ao abuzo das graças, ao desprezo das Leis, e á falta de subordinação ás Authoridades; que a Religião approva, e santifica. As Leis Civis, e Eccleziasticas, que conspirem, ainda que por diversas maneiras, a hum mesmo fim de felicidade, não podem nunca contradizer-se, nem destruir-se: Cumprindo cada hum o seu dever na sociedade, será hum modelo da perfeição Evangelica; e o Christão fiel aos chamamentos da graça, e aos dictames da Lei impressa no seu coração, completará a idéa de hum perfeito Cidadão. Oh! se pudessemos ainda ampliar as nossas idéas sobre materia tão importante! mas sendo necessario cumprir as ordens do Ceo, que nos chama para outros negocios, bastará consolidar a vossa adherencia ao Systema Constitucional, com o transsumpto da mesma Portaria, que recebemos, tão expressiva das intenções de Sua Magestade, como digna da nossa obediencia, respeito, e veneração.

“ Manda El-Rei pela Secretaria d'Estado dos Negocios da  
 ” Marinha, e de Ul-tramar, que havendo chegado ao seu conhecimento, não terem até ao presente os Bispos, e mais  
 ” Prelados Eccleziasticos do Reino do Brazil, e Provincias  
 ” ultramarinas, instruido os Povos, que estão confiados á sua  
 ” vigilancia, e Pasto Espiritual, à cerca do Systema Constitucional, que a Nação tem abraçado, como fonte da sua  
 ” felicidade, e prosperidade, e que Sua Magestade ha jurado  
 ” com a mais firme adhezão; os mesmos Bispos immediatamente passem a fazer Pastoraes, em que mostrem, que o mesmo  
 ” Systema em nada offende a Religião, que muito pelo contrario, dando elle à dignidade do homem aquelle gráo de es-



„plendor, que dividamente lhe compete, e tirando-o das tre-  
 „vas da ignorancia, lhe fará melhor conhecer a pureza da mes-  
 „ma Religião, que professamos; que Sua Magestade achando-se  
 „com toda a satisfação estreitamente ligado a elle, não  
 „poderá olhar, senão como inimigos da felicidade da Nação,  
 „todos os que lhe não prestarem manifesta adherencia: ficando  
 „do os mesmos Bispos na intelligencia, de que além das Pasto-  
 „raes, que mandarão affixar em todas as Parroquias das  
 „suas respectivas Diocezes, devem recommendar a todos os  
 „Parocos, e mais Prelados Ecclesiasticos, que nas oppor-  
 „tunas occasiões hajão de prégar, e instruir os Povos pela ma-  
 „neira predicta; e de o haverem assim executado darão con-  
 „ta por esta Secretaria de Estado. Palacio de Queluz em 4  
 „de Novembro de 1821. — Joaquim José Monteiro Torres. »

Com esta, mais prompta, e sincera demonstração da nos-  
 sa adherencia, esperamos, que os R. R. Parocos, e mais Au-  
 thoridades Ecclesiasticas cumprão á Letra, o conteudo na Por-  
 taria Regia, encarregando á sua consciencia a manutenção da  
 paz, e concordia, segundo as maximas do Evangelho. E pa-  
 ra que chegue á noticia de todos, Mandamos, que depois de  
 publicada nas Freguezias da Capital á estação da Missa Con-  
 vental em dia festivo, se affixe no logar competente, e se  
 enviem copias fieis, e authenticas a todas as Igrejas do Bispa-  
 do. Dada nesta Cidade do Pará sob o nosso signal, e sello  
 das nossas Armas, e registada onde pertencer aos 20 dias do  
 Mez de Janeiro de 1822.

ROMUALDO BISPO DO PARÁ

Lugar ✕ do Sello.



Dom Romualdo de Souza Coelho por Mercê de Deos, e da  
S. Sé Apostolica Bispo do Gram Pará, do Conselho de Sua  
Magestade Fidelissima, que Deos Guarde. &c. &c. &.

A todos os nossos amados Diocezanos, Saude, e Benção.  
Fazemos saber, que recahindo sobre a nossa imbecilidade a  
sorte de advogar perante as Córtes, a Cauza desta Provincia,  
que como todas as mais do Brazil, aspira ao melhoramento,  
de que he susceptivel, abolido o duro antigo Systema Colo-  
nial, tão oppressor da nativa singeleza, com que os Indigenas  
adoptarão na boa fé de reciprocas vantagens a civilização Po-  
litica, e Christã dos primeiros Descubridores desta rica por-  
ção do Globo, como incompativel com o progresso das Ar-  
tes, e Sciencias pela odiosa monotonia de huma conducta ser-  
vil, e apathica de duzentos, e tantos annos; Não podemos  
deixar de temer as consequencias de hum projecto, talvez mais  
formidavel, e arriscado, pela vastidão, e implicancia de tantos  
objectos Politicos, que envolve, e necessitão de Reforma, que  
o de hum Concilio, a que fossemos convocados, para definir  
pontos do Dogma, e de Moral, que fazem o emprego ordina-  
rio das nossas fadigas. Nesta consideração, tanto mais afflicti-  
va pela saudoza, e violenta-separação de hum Rebanho, que  
apenas começavamos a conhecer; obrigados já em tão pouco  
tempo a deixar-lhe por penhor de affecto huma parte do nosso  
coração; Rogamos instantemente a todos os Cidadãos aman-  
tes da Patria, e zelosos do bem Publico, e dos seus mais ca-  
ros interesses, que depois de encommendar-nos á protecção Di-  
na por meio de fervorosas supplicas, como justa recompensa  
da ternura, com que a todos amamos em Jezus Christo, au-  
xiliem as nossas luzes obscuras, com vivacidade das suas, com-  
municando-nos cada hum por escripto, tudo quanto julgarem  
conviniente ao dito fim, que nos propomos. Com esta pro-  
videncia, que a Religião, a honra, e o amor da Partria nos  
inspira, não duvidamos preencher dignamente as vistas do Pu-  
blico, e mesmo fecundar o Ministerio Pastoral, mediante os  
Officios de Cidadão no mais fiel desempenho dos seus deveres,  
e sincera obdiencia ás ordens do Ceo: e para que chegue á no-  
ticia de todos, mandamos, que depois de publicada a estação  
da Missa em dia festivo nas duas Freguezias da Capital, se af-  
fixe no logar competente. Dado nesta Cidade do Pará sob nos-  
so signal, e sello das nossas Armas, registado onde pertencer  
aos 20 dias do Mez de Dezembro de 1821.

ROMUALDO BISPO DO PARA'

Logar ✕ do Sello.

C 822  
C 672p

69-421  
R.B. Rosenthal  
12-17-68